

Resumo de notícias econômicas

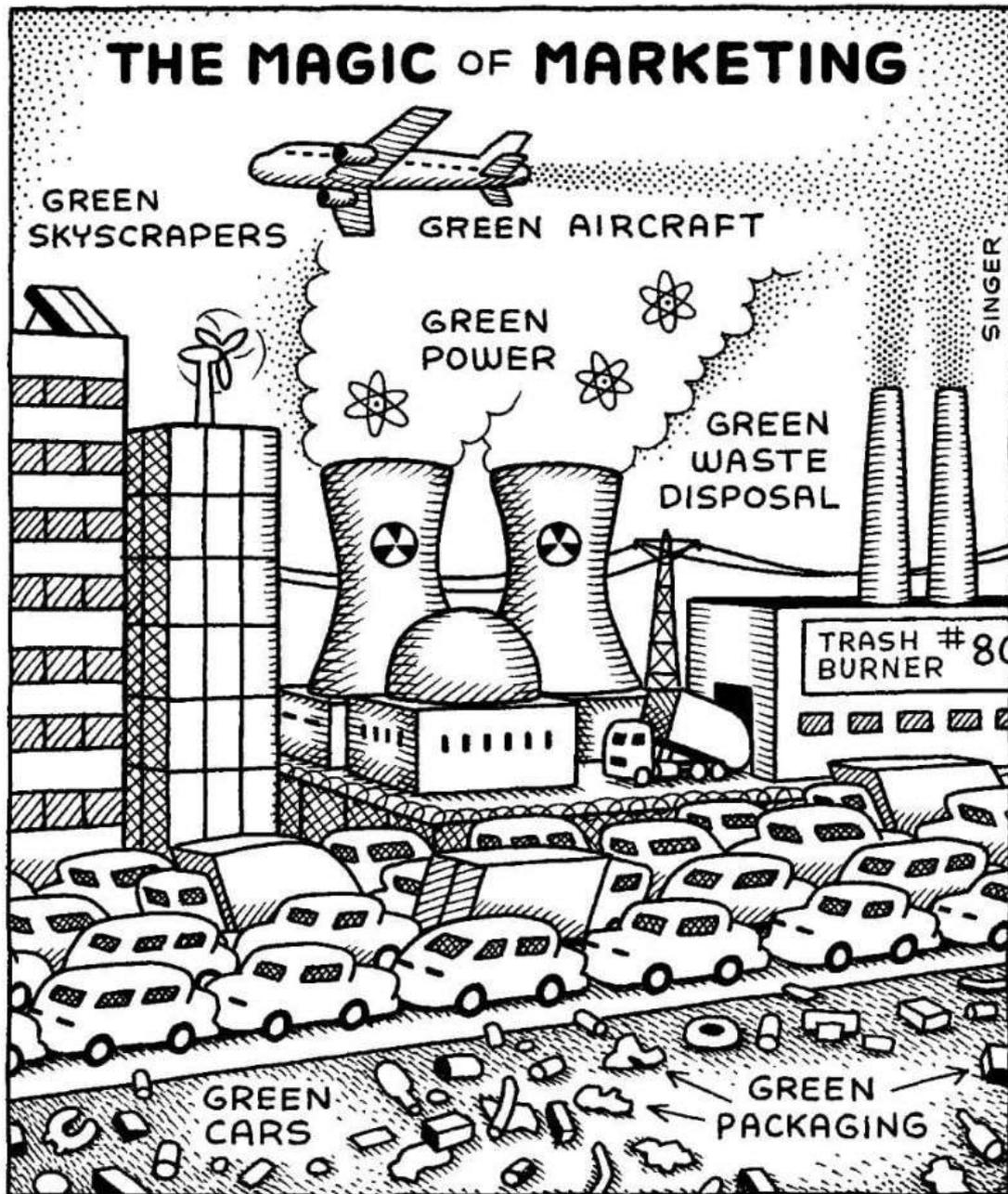
28 de Fevereiro de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 294

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 28 FEVEREIRO DE 2021

- **Conflito eleva petróleo e dólar; no Brasil, deve acelerar inflação**
- **Mercado vê renda fixa como 'porto seguro' na crise**
- **2022 será ano desafiador para a economia brasileira**
- **Risco fiscal é entrave para recuperação econômica**
- **Desemprego alto e resistente**
- **Desemprego e renda encolhem em 2021, diz IBGE**
- **Governo central registra superávit recorde de R\$ 76,5 bi**
- **Aumento do crédito faz Caixa lucrar R\$ 17,3 bi**
- **Aumento do Lucro dos Grandes Bancos**
- **SulAmérica dispara após união com D'Or**
- **Novas incertezas no horizonte das aéreas**

Conflito eleva petróleo e dólar; no Brasil, deve acelerar inflação (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A ação militar russa na Ucrânia afetou os mercados mundiais. A cotação do barril do petróleo ultrapassou os US\$ 100, Bolsas de Valores fecharam o dia em baixa. A brasileira B3 caiu 0,37% e o dólar subiu 2,02%, para R\$ 5,10. Para economistas, o conflito deve aumentar a inflação e desacelerar o PIB no Brasil. Ao longo do dia, no entanto, depois de o presidente americano Joe Biden ter anunciado uma série de sanções aos russos, os investidores se acalmaram um pouco.

As incertezas em relação ao conflito levaram os investidores a correr para ativos mais seguros, como os títulos do Tesouro americano e o dólar, deixando um rastro de prejuízos nos índices acionários dos principais mercados mundiais. O índice Dax, da Alemanha, fechou em queda de 3,96%; o Pcac, de Paris, recuou 3,83%; e o FTSE, de Londres, 3,88%. Na Rússia, a Bolsa de Moscou chegou a cair 40% na retomada dos negócios, suspensos de madrugada. Em Nova York, as Bolsas oscilaram e, tiveram quedas expressivas. O cenário mudou depois do pronunciamento de Biden: os índices reagiram e fecharam positivo. O Dow Jones subiu 0,28%, enquanto o Nasdaq avançou 3,34%. O S&P 500 não teve tempo para mudar a direção e caiu 1,49%. As sanções atingem bancos russos. Os alvos de bloqueio dos americanos somam US\$ 1 trilhão em ativos. Os Estados Unidos anunciaram sanções ao comércio exterior, como venda de produtos de alta tecnologia.

Mercado vê renda fixa como 'porto seguro' na crise (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Diante da possibilidade do agravamento do conflito entre Rússia e Ucrânia, o primeiro instinto do investidor é se proteger, buscando posições mais seguras em títulos públicos, moedas fortes e ouro. Por isso, mercados emergentes, como o brasileiro, considerados voláteis, veem uma fuga de capital para economias mais consolidadas, como os Estados Unidos. Aqui, a renda fixa continua atraente, e há oportunidades em commodities para quem aposta na renda variável.

O dólar fechou em alta de 2,02%, cotado a R\$ 5,1052, enquanto a Bolsa brasileira encerrou o pregão em baixa de 0,37%, a 111.591,87 pontos. “Temos sempre de ter ouro e dólar em momentos de estresse”, diz Ariane Benedito, economista da CM Capital. A consequência da guerra deve ser apenas o reforço de um quadro de estagflação. O País sofre com uma inflação alta que não deve cair muito cedo, conforme demonstrou o IPCA-15 de fevereiro. Assim, os investimentos em renda fixa mantêm a atratividade adquirida no ano passado com a escalada da Selic.

Sob a perspectiva de proteção do patrimônio, o professor de Finanças do Coppead/UFRJ Carlos Heitor Campani menciona o Tesouro IPCA+ como boa forma de investimento. Uma das commodities que podem ser mais afetadas pelo conflito é o petróleo, já que a Rússia é um grande exportador. O preço do barril superou os US\$ 105 – desde 2014 não passava de US\$ 100. Lucas Brigato, sócio da Ethimos, indica a seguinte composição de carteira para um investidor moderado: 10% dos recursos na Bolsa, 30% em títulos atrelados à inflação, de 30% a 40% em fundo de crédito privado atrelado ao CDI e 15% em títulos prefixados.

2022 será ano desafiador para a economia brasileira (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ambiente de incerteza aumenta risco-país e gera câmbio mais desvalorizado, e pagamos o preço de uma desaceleração mais intensa” Silvia Matos, FGV Ibre Quando a gente fala de crescimento da economia, estamos falando de produtividade. E não vamos ter um PIB potencial elevado se não melhorarmos a educação do País” Felipe Salles, economista-chefe do C6 Bank Com uma boa reforma do Estado, com políticas que estimulem o crescimento e alguma regra fiscal, conseguiremos alcançar o equilíbrio macroeconômico” Bernard Appy, diretor do Centro de Cidadania Fiscal

O que podemos esperar da economia brasileira em 2022? Nada muito animador, já que o ano deve ser de crescimento baixo, juros altos, inflação elevada e desemprego em patamar ainda preocupante. O cenário global deve ser um dificultador a mais para a recuperação. Essas foram algumas conclusões do webinar “Estadão Think - Macro Brasil 2022”, produzido pelo Estadão Blue Studio em parceria com C6 Bank.

“Esse ano vai ser desafiador porque o legado de 2021 é muito ruim em diversas frentes. A gente começa falando de uma inflação muito elevada, já superior ao limite da banda de tolerância da meta, que é de 5%. E, com isso, tem que subir juros”, diz Silvia Matos, da FGV Ibre. Para 2022, a previsão do Ibre é que a economia tenha um crescimento de 0,6%. Essa estimativa está bem próxima do 0,5% projetado pela equipe econômica do C6 Bank. O Boletim Focus do Banco Central (BC) manteve em 0,30% a estimativa de avanço do PIB em 2022.

Mas que herança é essa de 2021 que afeta tanto o crescimento deste ano? “A gente está vindo de uma inflação acumulada em 12 meses de dois dígitos; a taxa de juros deve chegar a 12,75% e permanecer nesse patamar até o fim do ano”, afirma Felipe Salles, economista-chefe do C6 Bank.

Risco fiscal é entrave para recuperação econômica (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

O risco fiscal é um dos principais entraves para o crescimento econômico de longo prazo do País. “O ambiente de incerteza eleva o risco-país e deixa o câmbio mais desvalorizado do que deveria ser. E a gente paga o preço de uma desaceleração econômica mais intensa, de um juro mais exacerbado”, afirma Silvia Matos, da FGV Ibre. Exemplo disso é a pressão que o risco fiscal exerce sobre a cotação do dólar. “O dólar de equilíbrio fica perto de R\$ 5. Se eliminássemos o fiscal, o valor cairia para algo entre R\$ 4 e R\$ 4,50. Isso dá uma noção da magnitude de como o fiscal afeta o dólar”, afirma Felipe Salles, economista-chefe do C6 Bank. Quando o dólar aumenta, outros preços sobem junto – caso dos combustíveis, pressionando a inflação geral. No ano passado, o avanço da inflação acabou elevando a arrecadação do governo, permitindo a redução da dívida pública. Só que, neste ano, a tendência é de queda da arrecadação.

“A inflação afeta positivamente a arrecadação no ano corrente e impacta os gastos do ano subsequente. Em 2022, a arrecadação vai subir menos e os gastos vão subir mais. Esse é um dos motivos para explicar a volta do déficit primário e o aumento

da dívida pública”, diz Salles. Para romper com esse ciclo, os painelistas defenderam a adoção de uma política fiscal anticíclica, que permite poupar nos anos de crescimento para gastar nos períodos de crise.

Silvia citou o caso do Chile, que já adota esse tipo de política anticíclica. “O objetivo é fazer uma poupança nos anos de vacas gordas para poder conseguir gastar mais no período difícil. Estamos vendo as consequências de não ter uma política como essa.”

Desemprego alto e resistente (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com 12 milhões de desempregados, 4,8 milhões de desalentados e 7,4 milhões de subocupados, o Brasil completou o trimestre final de 2021. O desemprego, equivalente a 11,1% da força de trabalho, foi menor que no trimestre anterior, quando estava em 12,6%. Mas essa taxa ainda foi mais que o dobro da média (5,4%) registrada em dezembro nos 38 países da OCDE, formada por potências capitalistas desenvolvidas e emergentes. Além disso, parte da redução do desemprego no quarto trimestre foi sazonal, isto é, típica do período anterior às festas de fim de ano, segundo a coordenadora da pesquisa, Adriana Beringuy. As condições do mercado foram ruins para a maior parte dos ocupados. Quem conseguiu ou preservou algum ganha-pão teve de viver com orçamento mais comprimido. O rendimento médio de quem exerceu trabalho ficou em R\$ 2.447,00. Esse valor foi 3,6% menor que o do trimestre anterior e 10,7% inferior, descontada a inflação, ao de um ano antes.

O desgaste do poder de compra foi causado pela alta dos preços. A inflação acumulada no ano passado, de 10,06% pelos dados oficiais, foi muito superior à observada na maior parte dos países avançados e emergentes. Recorde em 30 anos, a média da OCDE chegou a 6,6%. No Grupo dos 20 (G-20), atingiu 6,1%, graças às contribuições lamentáveis do Brasil, da Argentina (50,9%) e da Rússia (8,4%). Na China, maior economia integrante do G-20, os preços de bens e serviços consumidos aumentaram 1,5%. Na Indonésia, 1,9%. Alguns detalhes tornam mais feio o quadro do mercado de trabalho. Somando-se os desocupados, os desalentados, os subocupados

por insuficiência de horas de trabalho e os indivíduos capazes de trabalhar, mas ainda fora do mercado, chega-se a 28,3 milhões de subutilizados. Esse grupo, 7% menor que o do trimestre anterior, correspondeu a quase um quarto (24,3%) da força de trabalho em princípio disponível.

O aumento do trabalho por conta própria contribuiu de forma significativa para a redução do desemprego. Os trabalhadores autoempregados, 25,9 milhões, foram 1,9% mais numerosos que no trimestre julho-setembro. A média anual, 24,9 milhões, superou por 11,1% a do ano anterior.

Desemprego e renda encolhem em 2021, diz IBGE (28/02/2022) **O Estado de S. Paulo.**

O mercado de trabalho no País mostrou forte geração de vagas no fim de 2021, mas o rendimento médio do trabalho despencou para o pior patamar da história, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE.

A taxa de desemprego caiu de 12,6%, no terceiro trimestre do ano passado, para 11,1% no quarto trimestre, a mais baixa em dois anos. O número de pessoas trabalhando somou 95,747 milhões no período, impulsionado pelas contratações de trabalhadores temporários características desse período do ano.

Em um ano, 8,522 milhões de pessoas encontraram ocupação, mas 4,892 milhões delas sem carteira assinada. O mercado de trabalho registrou um recorde de 38,944 milhões de trabalhadores informais ao fim de 2021. A alta da informalidade e da inflação e a abertura de vagas com salários menores derrubaram a renda média do trabalho ao piso da série histórica, iniciada em 2012: o rendimento médio dos trabalhadores encolheu 3,6% em apenas um trimestre, para R\$ 2.447.

Governo central registra superávit recorde de R\$ 76, 5 bi (28/02/2022) **O Estado de S. Paulo.**

Com forte alta na arrecadação de tributos, as contas do governo central (que reúne Tesouro, Banco Central e INSS) registraram em janeiro o maior superávit para o

mês desde o início da série histórica, em 1998. A diferença entre receitas e despesas ficou positiva em R\$ 76,5 bilhões – ante R\$ 43,5 bilhões há um ano.

No acumulado de 12 meses, o resultado ainda é negativo em R\$ 9,7 bilhões, equivalente a 0,02% do PIB. A meta fiscal de 2022 admite um déficit primário de até R\$ 170,5 bilhões, mas o governo espera um rombo inferior a R\$ 100 bilhões.

Em janeiro, as receitas tiveram alta real de 17,8% em relação ao mesmo mês de 2021. Já as despesas subiram 2,2%, descontada a inflação, principalmente por conta do pagamento de benefícios do Auxílio Brasil em janeiro de R\$ 7,2 bilhões, ante R\$ 3 bilhões do antigo Bolsa Família no mesmo mês do ano passado.

Aumento do crédito faz Caixa lucrar R\$ 17,3 bi (28/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Caixa Econômica Federal teve lucro líquido de R\$ 3,22 bilhões no quarto trimestre de 2021, uma queda de 43% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado de 2021, porém, o ganho do banco público somou R\$ 17,3 bilhões, expansão de 31%. O aumento do crédito e das receitas com prestação de serviços contribuíram para o crescimento do lucro anual.

A forte queda dos ganhos no último trimestre do ano foi explicada pela base de comparação: o resultado de 2020 foi inflado por valores recebidos pelo banco com o fim da parceria estratégica em seguros de vida e de previdência com a Caixa Seguridade. Por isso, no quarto trimestre de 2020, o ganho chegou a R\$ 5,7 bilhões. Em 2021, a Caixa concedeu R\$ 436,5 bilhões em crédito, aumento de 3,9% em relação a 2020. A carteira de crédito ampliada terminou o ano em R\$ 867,6 bilhões, crescimento de 10,2% em 12 meses. A expansão foi puxada por linhas como o financiamento imobiliário, o carro-chefe do banco, com avanço de 9,2%, e no crédito comercial para pessoa física, com alta de 19%. A carteira de agronegócio, novo foco do banco, disparou 113%. O banco público concedeu R\$ 140,6 bilhões em crédito imobiliário, um recorde histórico.

Aumento do Lucro dos Grandes Bancos (28/02/2022)

Broadcast

Os cinco maiores bancos brasileiros reduziram em 28% as despesas com provisões em 2021, após um salto nos reforços contra a inadimplência em 2020. Com os calotes sob controle em 2021, as instituições puderam avançar no crédito a um custo menor, ao mesmo tempo em que suas receitas cresceram. O resultado é que o grupo atingiu lucro combinado de R\$ 107,7 bilhões, alta de 34% em um ano.

Em 2020, com o temor do aumento da inadimplência por conta da pandemia, os grandes bancos do País fizeram provisões extras contra calotes, ou seja, além do que deveriam fazer de acordo com o perfil de risco de suas carteiras. Essas reservas foram mantidas no ano passado, mesmo com a inadimplência sob controle.

SulAmérica dispara após união com D'Or (28/02/2022)

Broadcast

Os papéis de SulAmérica dispararam ontem e fecharam com alta de 15,19%, um dia após o anúncio da aquisição da seguradora pela Rede D'Or. Analistas consideraram o negócio positivo para a empresa, mas investidores questionaram se a incorporação pode impactar as operações da Qualicorp, que, além de ter 30% dos papéis controlados pela Rede D'Or, distribuiu os planos da SulAmérica.

Novas incertezas no horizonte das aéreas (28/02/2022)

Broadcast

O conflito militar entre Rússia e Ucrânia pressionou as ações do setor aéreo ontem na B3. Os papéis da Azul foram os que mais sofreram e fecharam com queda de 5,85%. A Gol perdeu 2,57%. Analistas preveem novas incertezas no horizonte do setor diante do aumento da tensão geopolítica, o que pode adiar a recuperação que se desenhava nos últimos meses. As ações da CVC, do setor de turismo, caíram 3,52%.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br***

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
113.142,00

NASDAQ
13.694,62

DOW JONES
34.058,75

S&P 500
4.384,65

Nikkei 225
26.476,50

LSE Londres
6.476,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,12

EURO
R\$ 5,73

GBP/USD
1,34

USD/JPY
115,57

EUR/USD
1,12

USD/CNY
6,33

BITCOIN
\$39.105,15

COMMODITIES

BRENT (US\$)
103,36

Prata (US\$)
24,52

Boi Gordo (US\$)
139,27

Trigo NY (US\$)
843,00

OURO (US\$)
1.912,20

Boi Gordo (R\$)
343,94

Soja NY (US\$)
1.590,25

Fe CFR (US\$)
141,76

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,49

US T-5Y
1,79

US T-10Y
1,89

US T-20Y
2,30

US T-30Y
2,22

SELIC (%)
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

Última atualização:
25/02/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO